



Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas (FACE)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)
Curso de Graduação em Ciências Contábeis

Gustavo Torres de Mello Catharino dos Santos

Legibilidade dos relatórios de Asseguração externa dos Relatórios de Sustentabilidade das empresas que compõem o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) (2018 a 2020)

Brasília - DF
2021

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Diêgo Madureira de Oliveira
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor José Márcio Carvalho
Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias

Professor Doutor Alex Laquis Resende
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno

Professor Doutor José Lúcio Tozetti Fernandes
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Noturno

Gustavo Torres de Mello Catharino dos Santos

Legibilidade dos relatórios de Asseguração externa dos Relatórios de Sustentabilidade das empresas que compõem o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) (2018 a 2020)

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Linha de Pesquisa: Impactos da Contabilidade na Sociedade

Área: Contabilidade Social e Ambiental

Orientador: Cláudio Moreira Santana, Me

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

TT6931 Torres de Mello Catharino dos Santos, Gustavo
Legibilidade dos relatórios de Asseguração externa dos
Relatórios de Sustentabilidade das empresas que compõem o
Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) (2018 a 2020)
/ Gustavo Torres de Mello Catharino dos Santos; orientador
Cláudio Moreira Santana. -- Brasília, 2021.
23 p.

Monografia (Graduação - Ciências Contábeis e Atuariais)
- Universidade de Brasília, 2021.

1. Legibilidade. 2. Relatório de asseguração. 3. Relatório
de Sustentabilidade. I. Moreira Santana, Cláudio , orient.
II. Título.

Gustavo Torres de Mello Catharino dos Santos

Legibilidade da Asseguração externa dos Relatórios de Sustentabilidade das empresas que compõem o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação da Prof. Me. Cláudio Moreira Santana

Aprovado em 26 de Outubro de 2021.

Prof^a. Cláudio Moreira Santana
Orientador

Prof. Dr. José Humberto Cunha
Professor - Examinador

Brasília - DF, novembro de 2021.

*“A leitura do mundo
precede
a leitura da palavra”*

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha namorada, pela ajuda, apoio e compreensão durante esses anos.

Também agradeço todos meus amigos da faculdade e da vida, que tanto direta e indiretamente me ajudaram a concluir esse trabalho, com momentos de apoio e descontração.

E, por fim, agradeço ao meu orientador, que me auxiliou e me ajudou a concluir mais essa etapa, e à UnB pela experiência e ensinamentos que levarei para o resto da minha vida.

Dedicatória

Á minha família, por todo o apoio, incentivo e esforço para que eu pudesse finalizar mais essa fase da minha vida.

Legibilidade da Asseguração externa dos Relatórios de Sustentabilidade das empresas que compõem o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)

RESUMO

Relatórios de asseguração apresentam os entendimentos de terceiros sobre os relatórios de sustentabilidade divulgados pelas empresas, e eles tem como objetivo emitir um parecer de que esses relatórios estão em conformidade com as normas seguidas. No âmbito da B3, é calculado o ISE, índice que tem por finalidade montar uma carteira com as empresas que possuem as ações com maior volume de liquidez dentro da Bovespa, e que estão cumprindo uma série de ações socioambientais positivas. Esse estudo tem como objetivo avaliar os relatórios de asseguração externa emitidos sobre os relatórios de sustentabilidade das empresas que compõem o ISE bem como o nível de Legibilidade. Foi realizada a coleta de dados das empresas via site do Relações com Inverstidores e calculados os índices de legibilidade de cada relatório emitido entre 2018 e 2020. Os resultados mostram uma baixa legibilidade por parte dos relatórios de asseguração das empresas auditadas pelas *Big Four's* e que, em contraponto, as empresas de Verificação e Consultoria apresentaram níveis mais altos de legibilidade em comparação com as empresas de auditoria. Também foi identificado que somente uma de todas as empresas que realizaram os trabalhos de asseguração externa é brasileira. Percebe-se que os níveis de legibilidade dos relatórios de asseguração são baixos, e que pode resultar no desinteresse daqueles que não possuem conhecimento técnico e específico sobre o assunto, tornando-se contraditório com relação ao seus objetivos, que é tornar público e assegurar que as empresas estão cumprindo com ações socioambientais.

Palavras chaves: Relatório de asseguração, Relatório de Sustentabilidade, Legibilidade, Flesch-Kincaid, Índice de Sustentabilidade Empresarial.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, com os impactos e alterações que o meio ambiente vem sofrendo sobre as ações do homem, as empresas veem um novo segmento surgindo, e que a sociedade enxerga com bons olhos. O *Environmental, Social and Governance* (ESG), ou, em português, Ambiental, Social e Governança. O ESG é referente às boas práticas que as empresas estão promovendo para a preservação e promoção do meio ambiente, de forma responsável e transparente (SILVA; QUELHAS, 2021).

Com o aumento de interesse do mundo corporativo sobre esse segmento, as grandes firmas de auditoria enxergam essa vertente de ESG como uma boa oportunidade de mercado. E entendem que esse será o futuro, um mundo mais sustentável com responsabilidade na utilização dos seus recursos. E para avaliar de uma maneira analítica e econômica sobre a importância das boas práticas socioambientais das empresas, foi criado em 2005 o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). É sabido que o Ibovespa é um termômetro sobre as ações negociadas em um determinado período, porém dentro da B3 existem outros índices significativos, sendo o ISE um deles.

O objetivo do Índice, conforme o site B3.com.br, é ser um indicador de performance dos ativos selecionados com base em vários critérios sobre o seu comprometimento com a sustentabilidade empresarial. Apoiando os investidores nas suas decisões sobre as excelentes práticas de sustentabilidade. As empresas compostas pelo índice variam a cada ano, e todos os anos elas precisam passar por uma inspeção para poderem ser habilitadas a compor o índice.

O processo de seleção do índice é formulado pela Fundação Getúlio Vargas (FVG), onde as empresas têm o dever de responder vários formulários e apresentar documentação que comprove sua adequação às boas práticas socioambientais (FIGUEREDO; ABREU; CASA, 2009).

Conforme reportagem realizada pela Revista Forbes, segundo a KPMG, 85% das empresas brasileiras elaboram relatórios de sustentabilidade, e 72% delas seguem as normas *Global Reporting Initiative – GRI*. A GRI é uma instituição, sem fins lucrativos, criada em 1977, e tem como o objetivo promover uma visão corporativa mais sustentável, criando vários critérios para a divulgação sobre os relatórios de sustentabilidade e energia (ZARO; PASTRE; ALBERTON, 2015). Com isso, essas empresas divulgam anualmente os relatórios de sustentabilidade, e de acordo com a recomendação do GRI, e as estruturas utilizadas para os relatórios de sustentabilidade brasileiro passam por uma asseguuração que, na sua grande maioria, seguem as normas internacionais a *International Standards for Assurance Engagements (ISAE) 3000* e a correspondente à Norma Brasileira de contabilidade NBC TO 3000 (ALMEIDA, 2014).

Com esses relatórios cada vez mais presentes, as firmas de auditoria começaram a ampliar seus trabalhos de asseguuração limitada para esses relatórios de sustentabilidade. E a qualidade do relatório da auditoria é o produto principal dos seus trabalhos, para o entendimento dos *stakeholders* a tomar a melhor decisão (CORDOS; FULOP, 2015).

Em uma conjuntura de mercado marcada por uma comunicação complexa e extensiva, a pesquisa tem papel fundamental em discutir e melhorar a comunicação entre as empresas e seus usuários (BORGES; RECH, 2018). O intuito dessa pesquisa é compreender qual o nível de legibilidade dos relatórios de asseguuração sobre os relatórios de sustentabilidade, e verificar se a comunidade como um todo tem condição de compreender e ter a segurança de que os relatórios de Sustentabilidade disponibilizados pelas empresas estão sendo construídos de acordo com as normas.

Esse trabalho tem como objetivo compreender como está o entendimento das informações dos relatórios de asseguuração externa sobre os relatórios de sustentabilidade das empresas listadas no ISE. A fim de buscar o entendimento que as informações relatadas nesses relatórios passar para os leitores as informações de forma clara e precisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Relatórios de auditoria e de asseguuração

Conforme Barbieri (2007), a auditoria ambiental no Brasil teve seu início na década de 90, com a intenção de certificar o cumprimento das leis que fazem jus à proteção do meio ambiente. Contudo, a evidenciação não determinada como obrigatória, porém há algumas recomendações de órgãos para que haja sua divulgação, sendo elas: a Resolução n.º 1.003/04 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) que aprovou a NBC-T 15, o Parecer de Orientação n.º15/87 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a Norma e Procedimento de Auditoria n.º11 do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON). (BORÇATO; YAMADA; PEREIRA, 2011).

Com o passar do tempo as questões ambientais e sociais se tornam cada vez mais representativas para a sociedade, e com isso em 1997 foi criado pelo GRI, os relatórios de

sustentabilidade, uma ferramenta responsável por ajudar a divulgar e comunicar a atuação das empresas frente a essas áreas socioambientais, de forma totalmente voluntária e transparente. Nele possuem variadas diretrizes que tem como objetivo a mensuração das ações tomadas pelas empresas e a qualidade de suas ações (ZARO; PASTRE; ALBERTON, 2015)

Com o aumento dos relatórios de sustentabilidade a serem emitidos pelas as empresas, observou-se a necessidade de uma verificação de uma terceira parte. Assim, a GRI entende e recomenda a necessidade dessa terceira parte, para garantir aos usuários da informação a terem uma segurança sobre esses relatórios sustentáveis. (PEREGO; KOLK, 2012).

A normatização desses relatórios seguem as normas internacionais ISAE 3000 e a AA1000AS. A ISAE 3000 tem a equivalente aqui no Brasil a NBC TO 3000, através da Resolução CFC nº 1.160/2009. As empresas de auditoria seguem normalmente a NBC TO 3000, para realizar suas asseguarações sobre os relatórios de sustentabilidade. Já a norma AA1000AS é utilizada pelas empresas de consultoria de responsabilidade social. Tanto a ISAE 3000 e a AA1000AS seguem a mesma preparação para produzir o relatório, dividido em planejamento, execução e comunicação dos resultados. O planejamento avalia o trabalho como um todo para avaliar indícios a serem desenvolvidos, a execução é a parte de colocar o planejamento em prática, seguindo as normas e recomendações do GRI e, por fim, a comunicação dos resultados é a divulgação propriamente dita do relatório (ZARO; PASTRE; ALBERTON, 2015).

A norma NBC TO 3000 abrange os trabalhos de auditoria que não sejam trabalhos relacionados a demonstrações financeiras. De acordo com ela os trabalhos podem ser limitados ou razoáveis, O trabalho razoável é o qual o auditor reduz o risco para um nível aceitável para a emissão de suas conclusões. Já o limitado é referente a trabalho em que o auditor reduz o risco de acordo com a circunstância do trabalho, e com o risco sendo maior do que um trabalho de asseguaração razoável. Durante o tratamento dos dados, as empresas auditadas pelas Bigs Fours, realizaram trabalhos de asseguaração limitada.

2.2 Legibilidade

Segundo Goldim (2006) a Legibilidade tem total importância na comunicação interpessoal, ainda mais nos dias atuais onde as informações chegam cada vez de maneira mais rápida e de várias fontes. Conforme artigo, o autor faz uma comparação na relação médico e paciente, nele está descrito que quanto mais claro e acessível o médico for, mais confiança o paciente tem nesse médico. O autor mostra a importância dos textos na comunicação, e isso pode ser refletido para os relatórios de auditoria, onde quanto mais claro ele for, mais acessível ele será para seus *stakeholders*.

Sabe-se que uma das funções básicas da contabilidade é a comunicação dos eventos ocorridos durante um determinado período de tempo no patrimônio da empresa. E que essa comunicação deve ser tempestiva e precisa, pois ela é divulgada para todas as pessoas, e principalmente para os usuários tomadores de decisão. E nesse ponto entra a legibilidade, que nada mais é que, a facilidade na compreensão de textos, tendo como parâmetro a quantidade de palavras, cumprimento de frases e quantidade média de letras (SILVA; FERNANDES, 2009).

De acordo com Koifman (2008), os preparadores e divulgadores dos textos devem, de maneira sistemática, preocupar-se com as estruturas e medidas de seus textos, e com a compreensibilidade deles e estão conseguindo repassar a mensagem para o público alvo. As pessoas tendem a buscar textos mais simples, ou que estejam com seu nível de conhecimento, assim quanto maior o nível de conhecimento de uma pessoa maior o interesse por textos que

são mais complexos, sendo o contrário verdadeiro. Dito isso, entende-se que os relatórios de sustentabilidade e os relatórios de assegução, por serem públicos, devem prover um texto que consiga repassar uma mensagem de fácil entendimento para o público em geral. A própria Comissão de Valores Mobiliários (CVM), com o normativo nº358, indica que as informações divulgadas devem ser claras e precisas, divulgadas de forma acessível para os investidores.

Segundo Inácio (2018), a legibilidade tem como objetivo avaliar a dificuldade de um texto a partir de fatores tipográficos como tamanho das frases, sílabas e palavras. E com base nisso, a legibilidade implica nas publicações futuras, pois quanto mais legível o texto for, mais pessoas se interessaram pelo conteúdo a ser passado.

Conforme o site utilizado para realizar as análises de dados, Legibilidade.com, indica que os índices de legibilidade, leiturabilidade e apreensibilidade, tem como o objetivo identificar a dificuldade na leitura e entendimento do texto. Fazendo o uso de duas métricas, o comprimento das frases e complexidade das palavras. Para realizar as análises, o site realizou regressão linear de mais de 100 textos, pois as fórmulas têm que ser adaptadas para a língua portuguesa.

2.3 Índices de legibilidade

O site utilizado como centro de análise dos nossos documentos, o Legibilidade.com, nos entrega seis índices relacionados com a leiturabilidade, legibilidade e apreensibilidade. Os índices são, Teste de facilidade de leitura de Flesch (*Flesch reading ease*), Índice Gulpease (*Indice Gulpease*), Nível de escolaridade de Flesch-Kincaid (*Flesch-Kincaid grade level*), Índice de nebulosidade de Gunning (*Gunning fog index*), Índice de leiturabilidade automatizado (*Automated Readability Index - ARI*) e Índice de Coleman-Liau (*Coleman-Liau index*).

De acordo com o site, os índices de legibilidade utilizados para as nossas análises, possuem dois tipos de escalas. Os que vão de 0 - 100, onde quanto mais próximo de 100 mais fácil a leitura representado pelos índices, Teste de facilidade de leitura de Flesch e Índice Gulpease, e a outra métrica é aquela que vai de 0 - 20, que quanto mais perto de 20 mais difícil é a compreensão do texto, representado pelos índices, Nível de instrução de Flesch-Kincaid, Índice de Nebulosidade de Gunning, Índice de Leiturabilidade Automatizado, Índice de Coleman-Liau, entre outros. A relação dos índices, fórmulas e escala se encontram no quadro 1.

Quadro 1 - Relação dos índices e fórmulas

Índice	Fórmula	Escala
Teste de facilidade de leitura de Flesch	$226 - 1,03 \times \left(\frac{\text{Qnt. de palavras}}{\text{Qnt. de frases}} \right) - 72 \times \left(\frac{\text{Qnt. de sílabas}}{\text{Qnt. de palavras}} \right)$	0 - 100
Índice Gulpease	$89 + \frac{300 \times (\text{Qnt. de sentenças}) - 10 \times (\text{Qnt. de letras})}{\text{Qnt. de palavras}}$	0 - 100
Nível de graduação (ou de escolaridade) de Flesch-Kincaid	$0,36 \times \left(\frac{\text{Qnt. de palavras}}{\text{Qnt. de sentenças}} \right) + 10,4 \times \left(\frac{\text{Qnt. de sílabas}}{\text{Qnt. de palavras}} \right) - 18$	0 - 20
Índice de nebulosidade de Gunning adaptado	$0,49 \times \left(\frac{\text{Qnt. de palavras}}{\text{Qnt. de sentenças}} \right) + 19 \times \left(\frac{\text{Qnt. de palavras complexas}}{\text{Qnt. de palavras}} \right)$	0 - 20
Índice de leiturabilidade automatizado	$4,6 \times \left(\frac{\text{Qnt. de letras}}{\text{Qnt. de palavras}} \right) + 0,44 \times \left(\frac{\text{Qnt. de palavras}}{\text{Qnt. de sentenças}} \right) - 20$	0 - 20
Índice de Coleman-Liau	$5,4 \times \left(\frac{\text{Qnt. de letras}}{\text{Qnt. de palavras}} \right) - 1,4 \times \left(\frac{\text{Qnt. de sentenças}}{\text{Qnt. de palavras}} \right) - 13,7$	0 - 20

Fonte: Elaboração própria.

O índice Flesch-Kincaid é um dos índices mais utilizados nas pesquisas realizadas sobre legibilidade, a fórmula transforma a relação em número e nível de escolaridade, sendo indicado para jornais, artigos e publicações de negócios. A sua escala está entre 0 - 35, sendo que os números perto de 0 são relacionados a níveis mais baixos de escolaridade e uma alta legibilidade, e quando se aproxima de 35 indicam um alto nível de escolaridade e uma baixa legibilidade (LYRA; AMARAL, 2012).

Quadro 2 – Classificação por anos de escolaridade

Anos de Escolaridade	Equivalência Escolar
1 a 5 Anos	Até a 3ª série do fundamental
6 a 8 Anos	Formados na 4ª série fundamental
9 a 12 Anos	Cursando 1º e 2º ano do ensino médio
13 a 16 Anos	3º ano do ensino médio ou 1º e 2º semestre
17 anos ou mais	Formado pelo ensino superior ou cursando mestrado ou doutorado

Fonte: Lyra e Amaral - 2012

A fórmula de Flesch-Kincaid é formada na relação entre a quantidade de palavras e sentenças e a relação de sílabas e palavras.

$$FK = 0,36 \times (\text{qnt. de palavras} \div \text{qnt. de sentenças}) + 10,4 \times (\text{qnt. sílabas} \div \text{qnt. de palavras}) - 18$$

O site utilizado para basear nosso estudo desenvolveu uma fórmula para verificar os níveis de legibilidade dos textos em português, a fórmula se baseia em uma média aritmética

dos quatro índices com escala 0-20. As fórmulas utilizadas nessa fórmula desenvolvida são, Flesch-Kincaid, Gunning Fog, ARI e Coleman-Liau. A fórmula é dada da seguinte fórmula:

$$\text{Fórmula Final} = (FK + Fog + ARI + LIAU) \div 4$$

Essas duas métricas foram escolhidas para utilizarmos como norteadoras das nossas análises, onde iremos compará-las para entender se há uma diferença entre o parametro desenvolvido pelo site e a fórmula mais utilizada em pesquisas sobre Legibilidade, que é a fórmula de Flesch-Kincaid.

2.4 Estudos relacionados

Sobre os pontos norteadores que os auditores utilizam para a emissão dos relatórios de asseguração sobre os relatórios de sustentabilidade emitidos pelas empresas que compõem o ISE no ano de 2013. Zaro, Pastre e Alberton (2015) desenvolveram um estudo descritivo de levantamento de dados documental sobre os relatórios de asseguração externa, no qual eles encontraram que 75% das empresas que realizam esse trabalho de asseguração são *Big Four's* e que todas as empresas que foram asseguradas pelas empresas de auditoria foram com base na norma NBC TO 3000. As demais empresas de consultoria especializada, que representam 25%, se basearam na norma AA1000SA.

O trabalho realizado por Silva e Quelhas (2006) foi um estudo para verificar o impacto no custo de capital próprio sobre as adoções dos conceitos sobre a implementação da sustentabilidade no processo organizacional das empresas, e chegaram a conclusão que a adoção de práticas sustentáveis reduz o risco sistemático das empresas. Já Miranda, Reina e Lemes (2018) realizaram um estudo com base na legibilidade dos relatórios financeiros emitidos pelas empresas do novo mercado, e concluíram que as empresas que fazem parte do novo mercado não apresentaram relatórios mais complexos que as que não fazem parte.

A pesquisa realizada por Borges e Rech (2018) é um estudo sobre a legibilidade das notas explicativas das empresas brasileiras que compõem o IBrX50, índice que compõem as 50 maiores ações mais negociadas no Brasil, entre o período de 2010 a 2016, e indentificaram uma melhora na legibilidade das notas explicativas devido a curva de aprendizagem. Lordello e Silva (2017) trazem um estudo sobre investigar as assegurações externas dos relatórios de sustentabilidade de empresas que são listadas na B3 com base no ano de 2017.

Almeida (2014) traz um estudo que visa compreender as estruturas sobre os relatórios de sustentabilidade emitidos pela Petrobras, e se o que realmente acontece na empresa está representado nesses relatórios. Inácio (2018), traz um estudo sobre a legibilidade sobre a legibilidade de audiência pública e pronunciamentos técnicos, no qual realizou uma regressão linear para avaliar as relações existentes nos pronunciamentos, e foi constatado que há uma dificuldade de entendimento por part desses relatórios.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

3.1 Coleta de dados

O primeiro passo do estudo foi tomar como base as empresas que compõem a ISE, e através do site da B3, pegar a composição do evolutivo da carteira da ISE, dos três últimos anos 2018, 2019 e 2020.

Para realizar a coleta de dados, separou-se cada ano em uma aba no Excel® e foram listadas todas as empresas de acordo com seu respectivo ano. Após isso, realizou-se a busca pelos relatórios de asseguração, para isso foram consultados sites de Relação com o Investidor – RI, e realizada a busca pelos relatórios de sustentabilidade, para que se pudesse identificar os relatórios de asseguração de cada empresa listada.

Quadro 3 - Relação das empresas por ano

2018	2019	2020
30 Empresas	29 Empresas	30 Empresas
33 Ações	34 Ações	36 ações
AES ELETROPAULO	ELETROPAULO	AES TIETE
AES TIETE	AES TIETE	B2W
B2W DIGITAL	B2W DIGITAL	BCO DO BRASIL
BCO BRASIL	BCO BRASIL	BRADESCO
BRADESCO	BRADESCO	BRASKEM
BRASKEM	BRASKEM	BRF
CCR SA	CCR SA	CCR
CELESC	CEMIG	CEMIG
CIELO	COPEL	COPEL
CEMIG	CIELO	CIELO
COPEL	DURATEX	DURATEX
CPFL ENERGIA	ECORODOVIAS	ECORODOVIAS
DURATEX	EDP	EDP
ECORODOVIAS	ELETROBRAS	ELETROBRAS
EDP	ENGIE	ENGIE
ENGIE	FLEURY	FLEURY
FIBRIA	ITAUSA	ITAÚ UNIBANCO
FLEURY	ITAÚ UNIBANCO	ITAÚSA
ITAUSA	KLABIN	KLABIN
TELEFONICA BRASIL	WEG	TELEFÔNICA
ITAÚ UNIBANCO	LIGHT SA	LIGHT
KLABIN AS	LOJAS AMERICANAS	LOJAS AMERICANAS
LIGHT SA	LOJAS RENNER	LOJAS RENNER
LOJAS AMERICANAS	MRV*	MOVIDA
LOJAS RENNER	NATURA	MRV
MRV	SANTANDER BR	NATURA
NATURA	TELEFONICA BRASIL	PETROBRAS DISTRIBUIDORA
SANTANDER BR	TIM PART S/A	SANTANDER
TIM PART S/A	FIBRIA	TIM
WEG	VALE	WEG

fFonte: Bovespagfe: Site B

No Brasil o primeiro fundo criado a se preocupar com as práticas de sustentabilidade social, foi o fundo Ethical composto em 2001, pelo banco ABN AMRO. A Bovespa, criou em 2005, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), (Machado; Machado; Corrar, 2009). O ISE foi desenvolvido com base em uma carteira teórica que é selecionada com base em vários critérios previamente estabelecidos. O objetivo principal do ISE é conseguir compor uma carteira com as 200 primeiras empresas que possuem maior liquidez, e que possuem um comprometimento sócio ambiental, fazendo com que os investidores tenham a possibilidade de investimento com as companhias que estão promovendo boas práticas sustentáveis. (Metodologia do ISE, BM & FBovespa).

De acordo com o Quadro 2, o ano de 2018 possui 29 empresas, entretanto esse fato ocorre, pois a MRV sofreu uma Cisão, dividindo-se entre MRV e Log. A metodologia é realizada por meio de questionário com 7 fases e envio de evidências. Questionário elaborado por meio de construção coletiva, e a empresa responsável pela asseguarção do ISE é a KPMG. (BM & FBovespa). De acordo com as informações da B3, o índice é o segundo mais falado na bolsa, e ele proporciona para as companhias uma melhora na gestão e atrai novos investidores que buscam novas possibilidades para investir em gestões ESG. (B3)

3.2 Tratamento dos dados

Ao localizar os relatórios de asseguarção, o mesmo foi convertido em formato “.docx” e criada uma padronização, para que todos os relatórios de todas as empresas estivessem iguais. Para a padronização, utilizou-se fonte Arial, tamanho 10 e margens superior esquerdo 3 cm e inferior direito 2 cm.

Com os relatórios de asseguarção padronizados, foi utilizado o site www.legibilidade.com, dedicado a fornecer índices de legibilidade para os textos. O site foi desenvolvido pelo Doutor em física pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Marcos Polo Moreno de Souza e pela Doutoranda em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau (FURB), Gleice Moreno. E com o auxílio dos colaboradores Nelson Hein e Adriana Kroenke, ambos formados pela FURB.

O site funciona da seguinte maneira: com o texto em word deve-se copiá-lo e colar no espaço destinado ao texto, após esse procedimento, deve-se clicar em “analisar texto”, e obter-se-á 6 índices: Teste de facilidade de leitura de Flesch (Flesch reading ease), Índice Gulpease (Índice Gulpease), Nível de escolaridade de Flesch-Kincaid (Flesch-Kincaid grade level), Índice de nebulosidade de Gunning (Gunning fog index), Índice de leiturabilidade automatizado (Automated Readability Index - ARI) e Índice de Coleman-Liau (Coleman-Liau index). Contudo, para que fosse possível realizar as análises nos baseamos em dois índices. O Nível de escolaridade Flesch kincaid e o outro o índice desenvolvido pelo próprio site, que é uma média aritmética de todos os índices com escalas aproximadas de 0 - 20.

Além dos índices, o site também disponibiliza outras métricas, como por exemplo, a quantidade de palavras, palavras complexas, letras e entre outros. Todas essas métricas e índices foram coletadas, e dispostas em linha de acordo com o relatório, ano e empresa.

3.3 Análise de dados

A análise foi feita da seguinte forma, utilizamos a opção de tabela dinâmica para criar análises mais profundas sobre o que os dados dizem sobre a Legibilidade dos relatórios de asseguarção das empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). A fim de delimitar as fronteiras da pesquisa, e de acordo com sua proposta sócio-ambiental, escolhemos ISE como forma para realizar a coleta de dados e para basear nossas análises. As análises são realizadas com os últimos três anos das empresas que compõem o ISE, totalizando uma população de 89 empresas.

Não conseguimos tratar 22 relatórios de asseguarção, ou por não encontrar os relatórios ou por não conseguir tratar os textos com os critérios definidos. Para as empresas que não foram possíveis identificar os relatórios de asseguarção, foram enviados e-mails para os sites do RI, questionando a falta desses relatórios, e somente a WEG respondeu, dizendo que não estavam disponibilizando e que a partir do próximo ano irão começar a disponibilizar.

Dos setores analisados, três não foram possível realizar o tratamento adequado nos

relatórios de asseguração, pois, os relatórios estavam como imagem e não houve possibilidade de transformá-los em word para que fosse possível aplicar a formatação pré-estabelecida. Os setores em questão foram, Carnes e Derivados, Exploração refino e distribuição e Motores, compressores e outros.

As análises realizadas foram feitas com base na base montada a partir dos relatórios de asseguração, que foram tratados no site www.legibilidade.com. Após organizar os dados em uma planilha de Excel, utilizou-se a ferramenta tabela dinâmica, e, a partir dela, fomos performando e criando tabelas com os dados, com objetivo de suportar nossas análises sobre esses dados coletados.

4. RESULTADOS, ANÁLISE e DISCUSSÃO

Para uma visão mais detalhada sobre os níveis de dificuldade de legibilidade que os relatórios de asseguração externo tem, das empresas que compõem o ISE. A Tabela abaixo elenca os seus emissores com as médias de duas métricas selecionadas para entender os níveis de dificuldade, dos três anos, por cada empresa que emite esse tipo de relatório. Segue a Tabela 2.

Quadro 4 – Relação entre empresa externa de asseguração e nível de dificuldade

Empresas de asseguração/Auditoria	Média Fórmula Site	Média de Nível de graduação de Flesch-Kincaid
Bureau Veritas	17	18
Conecta	15	15
Delloite	17	17
EY	18	18
KPMG	21	22
PWC	21	21
SGS	16	16
Total geral	19	20

Fonte: Elaboração própria.

Conforme as análises realizadas dos dados, observamos os resultados das duas fórmulas em questão. De acordo com o quadro 4, realizamos a média dos relatórios de asseguração para compreendermos os níveis de dificuldades alcançados durante as nossas análises. O quadro 5 possui espaços vazios, refere-se às empresas que não foram possíveis realizar o tratamento dos dados da maneira que foi estabelecido como padrão, ou refere-se às empresas que não publicaram os relatórios de asseguração, no total foram 22 relatórios que não foram possíveis de serem analisados.

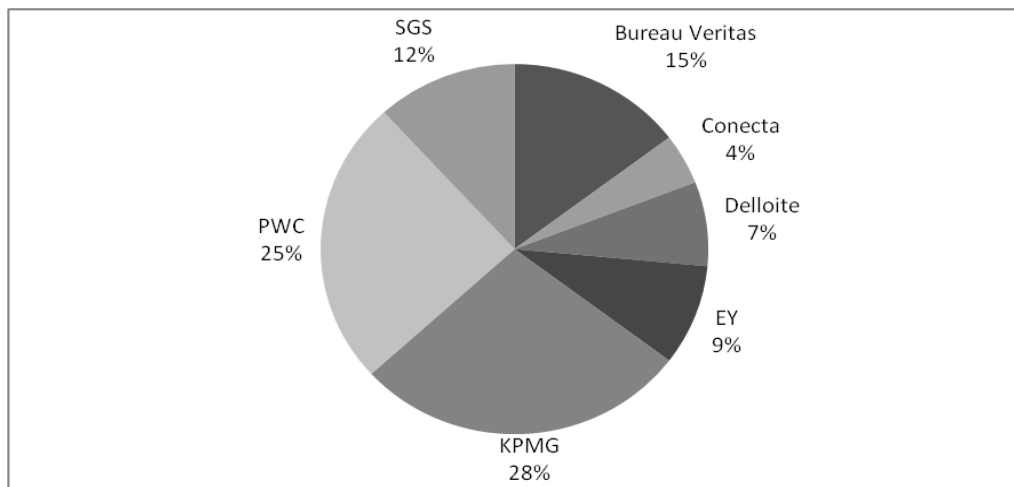
O quadro 4, nos traz a relação entre os níveis de dificuldades dos relatórios de asseguração, e as empresas que emitiram esses relatórios. Dentre os 67 relatórios analisados durante os três anos, verificou -se que as empresas denominadas “Big Four” tiveram resultados que indicam um baixo índice de legibilidade entre 17 e 23, e que as demais empresas tiveram resultados melhores em comparação com as *Big Four*’s.

Importante ressaltar que as empresas Conecta, SGS e Bureau Veritas não são empresas de auditoria propriamente ditas. A SGS e a Bureau Veritas, são empresas especialistas em inspeção e verificação, sendo que a Bureau Veritas especialistas em sustentabilidade,

conforme informado no próprio site da empresa. A SGS é uma empresa fundada na Suíça e a Bureau Veritas na Bélgica. A Conecta, é uma empresa de consultoria brasileira que possui um modelo de negócio diferente das demais empresas analisadas, ela monta suas equipes de acordo com as necessidades demandadas do projetos, formando as equipes com especialistas na área de atuação.

As empresas de Auditoria mostraram ter relatórios altamente complexos em comparação com as empresas de consultorias e verificação. Contudo, as empresas de verificação também apresentaram baixos índices de compreensibilidade dos seus relatórios, sendo a Conecta e a SGS as que mais se aproximaram de um Legibilidade intermediária, mostrando serem mais legíveis do que as empresas de Auditoria.

Figura 1- Apresentação da participação das empresas nos relatórios de asseguração referentes aos anos de 2018 a 2020.



Fonte: elaboração própria. (2021)

O Gráfico 1 demonstra a relação das empresas de Asseguração e Verificação sobre o total de relatórios que foram disponibilizados. Nota-se que a PWC e a KPMG são responsáveis por mais da metade dos relatórios de asseguração publicados, com uma participação de 53%. E que as empresas de consultoria e verificação são responsáveis por 31% dos relatórios.

Percebe-se que as empresas de Auditoria já são maioria nesse segmento de mercado que cada vez mais vem crescendo e se tornando um assunto discutido dentre a sociedade. E que as empresas de Verificação não possuem nem 50% da fatia do mercado. Entretanto, algumas delas são especialistas em verificação voltada para a sustentabilidade. O quadro 5, a seguir, é referente ao nível de dificuldade por setor durante os três relativos a análise.

Quadro 5 – Relação média de dificuldade por ano e setor

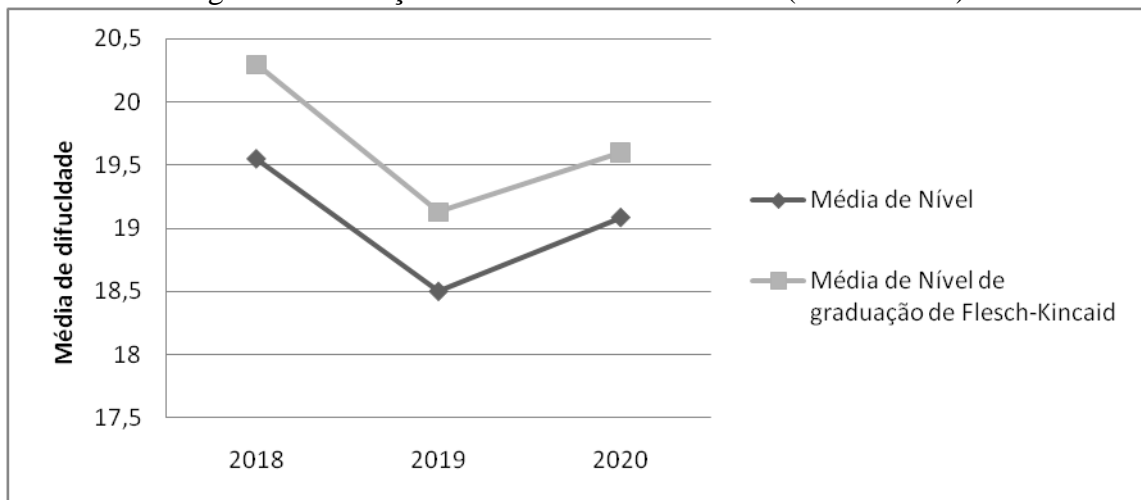
Setor	Fórmula Site				Nível de graduação de Flesch-Kincaid			
	2018	2019	2020	Média	2018	2019	2020	Média
Aluguel de carros	-	-	21	21	-	-	20	20
Comércio Eletrônico	16	13	19	16	17	13	19	16
Construção Civil	-	-	19	19	-	-	20	20
Energia Elétrica	20	18	17	18	20	19	18	19
Exploração de Rodovias	-	-	19	19	-	-	20	20
Financeiro	21	20	20	20	22	21	20	21
Madeira e Papel	23	22	23	23	23	22	24	23
Mineração	-	15	-	15	-	15	-	15
Papel e Celulose	15	17	15	16	16	17	15	16
Petroquímicos	23	23		23	23	23	-	23
Produtos de Uso Pessoal	-	-	22	22	-	-	22	22
Produtos Diversos	16	13		15	17	14	-	15
Serviços Financeiros Diversos	23	23	22	22	24	24	23	23
Serviços Médico - Hospitalares, Análises e Diagnósticos	17	17	17	17	18	19	18	18
Tecidos, Vestuário e Calçados	16	-	18	17	17	-	19	18
Telecomunicações	21	19	20	20	22	19		20
Total geral				19				20

Fonte: elaboração própria.

De acordo com a tabela 3, foi relacionado a dificuldade dos relatórios, com os setores de atuação durante os 3 anos. Os setores que apresentaram maior nível de dificuldade foram Madeira e papel, Financeiro e Petroquímico, no qual as empresas responsáveis pelas suas asseguaração são as Big Fours, e a maior parte feita pela KPMG. É importante considerar que dois desses três setores têm impacto direto no meio ambiente, o setor de Madeira e Papel e Petroquímico. Todos os setores foram pesquisados e relacionados às empresas conforme o site da Bolsa de Valores.

Outros setores que têm impacto direto no meio ambiente são, Papel e Celulose, Mineração e Tecidos Vestuários e calçados, apresentaram níveis de dificuldade de legibilidade e compreensibilidade menores, e em sua maior parte os relatórios foram desenvolvidos pelas empresas de Verificação e asseguaração. Outros setores que obtiveram média de legibilidade mais fácil foram Produtos Diversos e Comércio Eletrônico, que são setores que não têm impacto direto no meio ambiente dentro das suas operações, e na sua grande maioria foram as empresas de Verificação que realizaram seus relatórios de asseguaração. Abaixo segue o gráfico demonstrando o nível de dificuldade total por ano:

Figura 2 - Evolução média total de dificuldade (2018 a 2020)



Fonte: Elaboração própria

Nota-se que não há uma certa diferença de dificuldade entre os anos analisados por este trabalho. Em 2019, foi o ano que apresentou um maior nível médio de Legibilidade, porém mesmo assim ainda continua com níveis altos de dificuldade para compreensibilidade dos textos analisados. Também é importante destacar que as fórmulas seguem a mesma variação, mostrando que a fórmula desenvolvida pelo site acompanha a fórmula de nível de graduação Flesch-Kincaid.

Altos níveis de dificuldade de leitura acabam afastando os leitores que não possuem um nível técnico necessário para o entendimento desses tipos de relatórios. E atraem somente aqueles que tem o conhecimento mínimo para o entendimento (MIRANDA; REINA; LEMES, 2018). Por serem relatórios tão importantes, que visam assegurar que as informações fornecidas pelas empresas estão de acordo com as normas, buscar trazer essas informações de forma mais clara mostra que há uma preocupação com os leitores que possuem menos conhecimento, mas que ainda assim se interessam pelos relatórios.

Os relatórios mostraram ter baixo nível de legibilidade e compreensibilidade, com base nos nas análises realizadas. O que torna esses relatórios desinteressantes para as pessoas

buscarem eles para realizar a leitura. Isso é um impacto direto da legibilidade sobre os relatórios, pois quanto menor for a legibilidade menor será a demanda das pessoas por esse tipo de informação.

Conforme a análise realizada, os relatórios como um todo não demonstraram ter uma padronização, com exceção dos relatórios produzidos pelas empresas *Big Fours's*, no qual seus relatórios seguem uma estrutura parecida. As demais empresas de verificação e consultoria não demonstraram seguir um padrão entre elas, com cada uma abordando o mesmo assunto mas de maneiras diferentes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que os relatórios de asseguarção devem ter uma boa legibilidade, ou seja, sendo avaliada pela escrita e na fácil leitura. Assim, a contabilidade bem como a auditoria, tem um papel fundamental para reduzir a falta de compreensão das informações e seus usuários. Porém, é importante ressaltar que ainda os relatórios de auditoria e contábeis, são complexos e de difícil entendimento, e que as pessoas necessitam de um grau de instrução elevado para compreendê-los. (MIRANDA; REINA; LEMES, 2018).

Os relatórios de asseguarção são construídos com a finalidade de verificar as informações passadas pelas empresas nos seus relatórios de sustentabilidade. Notou-se uma certa facilidade para identificar essas asseguarções, contudo ainda assim tiveram empresas que não divulgaram suas asseguarções.

Um ponto para destacar sobre as empresas externas que realizam a asseguarção, é que elas são compostas em sua maioria por empresas de auditoria financeira, especialistas em relatórios financeiros/Contábeis. O que pode levantar questionamentos sobre suas atuações nesses tipos de trabalhos, pois também não foi possível identificar quem são as equipes responsáveis pela emissão dos relatórios de asseguarção e se elas são especialistas sobre relatórios de sustentabilidade.

Conforme trabalho realizado e baseado nos estudos analisados entende-se que os resultados encontrados demonstram que os relatórios de asseguarção dos relatórios de sustentabilidade continuam com baixos níveis de legibilidade, afetando assim no entendimento daqueles que não possuem determinado grau de escolaridade e de conhecimento específico sobre a área. Com isso apresenta-se a contradição na forma de divulgação desses relatórios, pois por eles serem públicos e repassarem informações importantes deveriam abranger e aumentar o interesse das pessoas sobre essas informações.

Para pesquisas futuras sugere-se a realização de modelos estatísticos para avaliar os índices de maneira mais abrangente, incluindo um maior número de empresas. Além disso, pesquisas sobre como são feitos os trabalhos de asseguarção e como é estabelecida a equipe que irá atuar nesses tipos de trabalho, também nos auxiliam a entender melhor sobre o processo. Outra linhas de pesquisas também importantes para serem exploradas é na comparação das empresas ISE e não ISE, e entender se há uma diferença na legibilidade dessas empresas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. B. de **Asseguração de relatórios de sustentabilidade: O caso Petrobrás**. 2014.

B3.2021. Acesso em 15 de outubro de 2021, do https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-de-sustentabilidade/indice-de-sustentabilidade-empresarial-ise.htm

BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial**. Saraiva Educação SA, 2017.

BORGES, G. De F.; RECH, I. J. **Características determinantes da legibilidade das notas explicativas de empresas brasileiras**. Características determinantes da legibilidade das notas explicativas de empresas brasileiras, p. 1-388–416.

CUNHA, R. K. C. da. **Análise da facilidade de leitura das demonstrações contábeis das empresas brasileiras: uma investigação do gerenciamento de impressões nas narrativas contábeis**. 2008. 81 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis)-Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília /UFPB /UFRN, Brasília, 2008.

FIGUEIREDO, G. N. de; ABREU, R. L.; LAS CASAS, A. L. Reflexos do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) na imagem das empresas: uma análise do consumidor consciente e do marketing ambiental. **Pensamento & Realidade**, v. 24, n. 1, 2009.

GOLDIM, J. R. Consentimento e informação: a importância da qualidade do texto utilizado. **Clinical & Biomedical Research**, v. 26, n. 3, 2006.

INÁCIO, I. S. da S. **Análise da legibilidade dos relatórios de audiência pública e dos pronunciamentos técnicos**. 2018.

Legibilidade. 2021. Acesso em 16 outubro de 2021, do <https://legibilidade.com/>

LORDELLO, H. S.; SILVA, L. N. P. **Asseguração Externa dos Relatórios de Sustentabilidade de Empresas Listadas na B3 2017**. In: X Congresso Nacional de Administração e Contabilidade-AdCont 2019. IAG| PUC-Rio. 2019.

LYRA, D. H.; AMARAL, C. L. F. Apreensibilidade e legibilidade de artigos científicos de um periódico nacional. **Tekhne e Logos**, v. 3, n. 3, p. 90-101, 2012.

MACHADO, M. R.; MACHADO, M. A. V.; CORRAR, L. J. Desempenho do índice de sustentabilidade empresarial (ISE) da Bolsa de Valores de São Paulo. **Revista Universo Contábil**, v. 5, n. 2, p. 24-38, 2009.

Metodologia ISE. 2021. Acesso em 15 de outubro de 2021, do <https://www.b3.com.br/data/files/B2/F2/C9/24/98E615107623A41592D828A8/ISE-Metodologia-pt-br.pdf>

MIRANDA, I. A.; REINA, D.; LEMES, S. Grau de legibilidade dos relatórios financeiros em empresas do novo mercado. In: **USP International Conference in Accounting**. 2018.

NOGUEIRA, L. *et al.* Principais assuntos de auditoria e o impacto no nível de legibilidade dos relatórios de empresas listadas na [B]³. **XX USP International Conference in Accounting**, São Paulo, 29 jul. 2020.

NORMA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE. **NBC TO 3000**, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2015.

PASTRE, F.; ZARO, E. S.; ALBERTON, L. Asseguração dos relatórios de sustentabilidade das empresas que compõem a carteira do índice de sustentabilidade empresarial 2013. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 20, n. 1, 2016.

Revista Forbes. Acesso em 28 de outubro de 2021, do <https://forbes.com.br/forbesesg/2021/07/85-das-empresas-brasileiras-elaboram-relatorios-de-sustentabilidade-revela-kpmg/>

SILVA, L.S.; AGUIAR, Q. D.; OSVALDO, L.G.. **Sustentabilidade empresarial e o impacto no custo de capital próprio das empresas de capital aberto**. *Gestão & Produção*. 2006, v. 13, n. 3